

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 40 — JUNHO/90

*Ademir Francisco Giroto*¹

Comentários

Amargando prejuízos durante nove meses, finalmente o produtor de suínos volta a ficar satisfeito com sua atividade, que passou a apresentar resultados positivos.

Felizmente as importações que aconteceram, ficaram, por enquanto, só nas pequenas quantidades de gorduras e entremeados de carne, que as indústrias (especialmente da Região Sudeste) utilizam para a fabricação de salsichas, mortadelas, etc. Apesar do mercado de suíno vivo ser muito sensível a qualquer interferência, a quantidade implantada não afetou os preços praticados no mercado interno.

O abate de suínos em Santa Catarina nos últimos seis meses, segundo o Sindicarne, foi de 1,805 milhões de cabeças contra 1,630 milhões no mesmo período de 89 (jan. a jun.). O aumento de 10,73% reflete a tendência de, nos próximos meses, a agroindústria ter sua necessidade de suínos vivos atendida pela produção nacional, uma vez que se espera no segundo semestre/90, incrementos gradativos no abate de suínos. Este aumento no volume de animais ofertados é explicado, em parte, pelo reduzido número de fêmeas descartadas dos últimos 18(dezoito) meses. Todavia, é possível que no final do ano ainda exista alguma pressão de demanda por suínos vivos em função da procura maior por produtos industrializados característica da época.

A remuneração recebida pelo produtor de suínos, deverá, salvo alteração no atual panorama, manter a atividade apresentando lucros. Entretanto a situação poderá se inverter, dependendo do comportamento dos preços do milho, que atualmente têm apresentado certa estabilidade, mas sabe-se que Santa Catarina terá em 1990 um deficit aproximado de 470 mil toneladas do produto, fato que possivelmente irá aquecer a demanda no último trimestre do ano, gerando conseqüentemente alta nos preços.

OBS.: Os valores das instalações e equipamentos que vinham sendo corrigidos pelo IGP/FGV, a partir deste número serão levantados mensalmente, junto a empresas do ramo na região.

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Custo de produção de suínos para abate de 13 a 18 terminados/porca/ano-Santa Catarina - Junho/90 (Cr\$/kg).

Variáveis de Custo/N. Term.	13	14	15	16	17	18
1. Custos Fixos						
1.1. Depreciação das instalações	3,60	3,45	3,32	3,20	3,10	3,06
1.2. Depreciação equip. e cercas	1,17	1,09	1,01	0,95	0,89	0,84
1.3. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	0,42	0,40	0,38	0,36	0,35	0,34
1.4. Juros sobre reprodutores	0,06	0,06	0,05	0,05	0,05	0,05
1.5. Juros s/animais em estoque	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
Custo Fixo Médio	5,31	5,06	4,82	4,62	4,45	4,35
2. Custos Variáveis						
2.1. Alimentação dos animais	43,56	42,78	42,10	41,51	40,99	40,52
2.2. Mão-de-obra	3,86	3,58	3,34	3,13	2,95	2,78
2.3. Gastos veterinários	1,13	1,12	1,11	1,11	1,10	1,09
2.4. Gastos com transporte	2,49	2,47	2,45	2,44	2,42	2,41
2.5. Despesas de energ. e comb.	0,74	0,71	0,68	0,66	0,64	0,62
2.6. Despesas man. e conservação	1,97	1,88	1,80	1,73	1,66	1,63
2.7. Despesas financeiras	0,17	0,16	0,16	0,16	0,16	0,15
2.8. Funrural	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65
2.9. Eventuais	2,70	2,64	2,58	2,54	2,50	2,46
Custo Variável Médio	58,27	56,99	55,87	54,93	54,07	53,31
Custo Total Médio	63,58	62,05	60,69	59,55	58,52	57,66